15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2024

Periódicos dos Institutos Federais: um panorama da comunicação científica

IZABEL MARIA BARRAL TEIXEIRA[1]

[1] Mestranda em Divulgação Científica e Cultural, Unicamp, izabelmbt@gmail.com.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 6.07.01.02-1 Processos da Comunicação

RESUMO:

O trabalho analisa o panorama dos periódicos científicos vinculadas aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, abordando sua relevância para a disseminação do conhecimento científico no Brasil. A pesquisa tem como ponto de partida a contextualização histórica dos periódicos e sua relação com a pesquisa aplicada realizada pelos Institutos Federais a partir da criação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, através da Lei N. 11.892/2008. O método descritivo foi adotado, a fim de possibilitar detalhar os dados coletados através da observação dos portais de periódicos dos Institutos Federais. Foram analisados os dados de 23 portais de periódicos referentes à região, categoria dos periódicos e missão dos portais. Foram identificadas 145 publicações periódicas. Conclui que os Institutos Federais precisam avançar na organização da divulgação da produção científica, para que todos possam oferecer acesso às publicações através de portal de periódicos e traça caminho para novas pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: periódicos; editoração científica; divulgação científica.

Periodical publications of the Federal Institutes of Education, Science and Technology

ABSTRACT:

This paper analyzes the panorama of scientific journals linked to the Federal Institutes of Education, Science and Technology, addressing their relevance for the dissemination of scientific knowledge in Brazil. The research starts with the historical contextualization of the journals and their relationship with the applied research carried out by the Federal Institutes since the creation of the Federal Network of Professional and Technological Education, through Law No. 11.892/2008. The descriptive method was adopted in order to allow detailing the data collected through the observation of the journal portals of the Federal Institutes. Data from 23 journal portals related to the region, category of journals and mission of the portals were analyzed. A total of 145 periodical publications were identified. The study concludes that the Federal Institutes need to advance in the organization of the dissemination of scientific production, so that everyone can offer access to publications through the journal portal and charts the path for new research.

KEYWORDS: Periodicals; Scientific publishing; Scientific dissemination.

INTRODUÇÃO

Os periódicos científicos nasceram nas universidades européias do século XVII (Schneider; Danielewicz, 2019), em função da necessidade da sociedade acadêmico-científica compartilhar seus avanços e descobertas, anteriormente realizado por meio de livros artesanais e correspondências trocadas entre os cientistas (Fachin; Hillesheim, 2006).

No Brasil, as publicações periódicas surgiram após a chegada da corte portuguesa, em 1808, com a criação da Impressão Régia (Freitas, 2006) e das primeiras instituições de pesquisa, como o Colégio Médico da Bahia, o Museu Real, entre outros (Dantes, 2005).

De acordo com Garrido e Rodrigues (2010), os periódicos científicos são caracterizados como publicações que passam, previamente, pela avaliação por pares, diferenciando essas publicações de quaisquer outras. Os conteúdos sujeitos à publicação são submetidos à apreciação de especialistas, que julgam sua confiabilidade. Somente através da avaliação e aprovação por pares os resultados de estudos e pesquisas receberão a devida relevância em sua área, assim como credibilidade e visibilidade (Meadows, 1999; Targino, 2003 apud Carneiro, Ferreira Neto, Santos, 2019).

São diversas as instituições que possuem periódicos científicos, e entre elas estão os Institutos Federais, que possuem como uma de suas finalidades a realização da pesquisa aplicada, instituída a partir da Lei N. 11.892/2008 (Brasil, 2008), que criou a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e impulsionou sua produção científica.

Este estudo, que apresenta dados parciais de uma pesquisa de mestrado, busca analisar os periódicos dos Institutos Federais, a fim de identificar suas principais características e oferecer um panorama da comunicação científica praticada por essas instituições.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa partiu da observação dos portais de periódicos dos Institutos Federais, realizada em Novembro de 2023.

Adotou-se o método descritivo para, a partir das observações realizadas, oferecer uma análise das principais características encontradas, como: região, categorias das publicações e missão dos portais de periódicos.

Dos 38 Institutos Federais identificados na página da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, no momento do levantamento dos dados, 23 possuem portais de periódicos ativos, e integram o universo deste estudo.

Essa delimitação se deu pela necessidade de definir a origem dos periódicos, considerando que os Institutos Federais, sem um portal para este fim, hospedam suas publicações em diferentes áreas dentro das suas páginas institucionais, podendo levar a equívocos no momento de identificar todos os títulos.

Dessa forma, a pesquisa foi composta pela análise dos periódicos das instituições presentes no Quadro 1:

QUADRO 1. Lista de Institutos Federais que possuem Portal de Periódicos (Nov./2023).

REGIÃO	INSTITUIÇÃO	UF
NORTE	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ	AP
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA	RR
NORDESTE	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS	AL
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA	BA
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO	BA
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO	MA
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA	PB
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO	PE
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ	PI
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE	RN

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE	SE
CENTRO-OESTE	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS	GO
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	GO
SUDESTE	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO	ES
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO	MG
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE	RJ
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO	SP
SUL	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ	PR
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE	RS
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	RS
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	RS
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA	SC
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE	SC

Fonte: Elaborado pela autora.

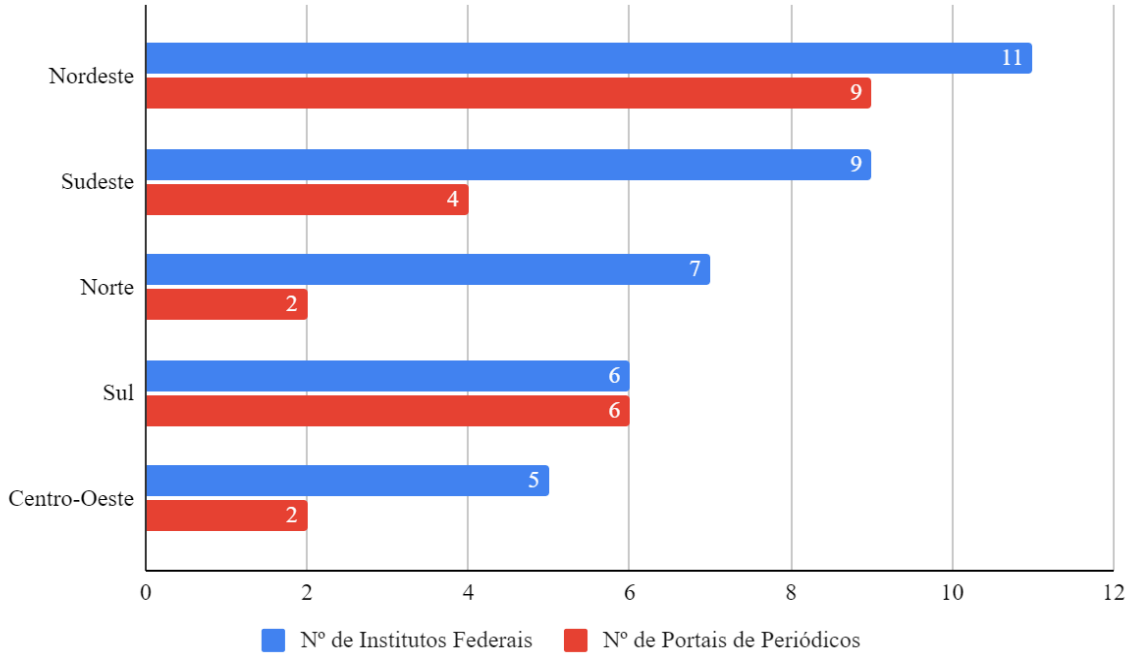
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que as publicações foram identificadas a partir do portal de periódicos, realizou-se uma análise da distribuição dos Institutos Federais, por região e a presença de portais, conforme o Gráfico 1.

A região Nordeste teve destaque, com o maior número de portais , enquanto a região Sul apresentou a maior proporção de portais em relação ao número de Institutos Federais (100%).

A região Norte possui a menor proporção, com a possibilidade deste dado estar relacionado à questões geográficas, devido a sua posição em relação às demais regiões, muitas vezes de difícil acesso, carência de acesso à internet e à uma cultura científica recente, conforme dados da Nota Técnica Nº. 136 (Chiarini, 2024), que coloca a região com o menor número de grupos de pesquisa no ano de 2023.

GRÁFICO 1. Institutos Federais por região, com portais de periódicos .



Fonte: Elaborado pela autora.

Foram identificadas 145 revistas, com conteúdos publicados. Estas foram classificadas nas seguintes categorias: científicas, extensionistas, pluricategoriais e de eventos, como é possível observar no Gráfico 2.

A maioria das publicações foram classificadas como científicas, apontando o preenchimento de uma lacuna atendida a partir da institucionalização da pesquisa nos Institutos Federais.

Os periódicos científicos podem ter como objetivo a divulgação de artigos resultantes de pesquisas de uma determinada área da ciência, o que a torna uma publicação especializada, ou possuir um caráter interdisciplinar, possibilitando a realização de edições temáticas.

As regiões Nordeste e Sul apresentaram o maior resultado para essa categoria de publicação.

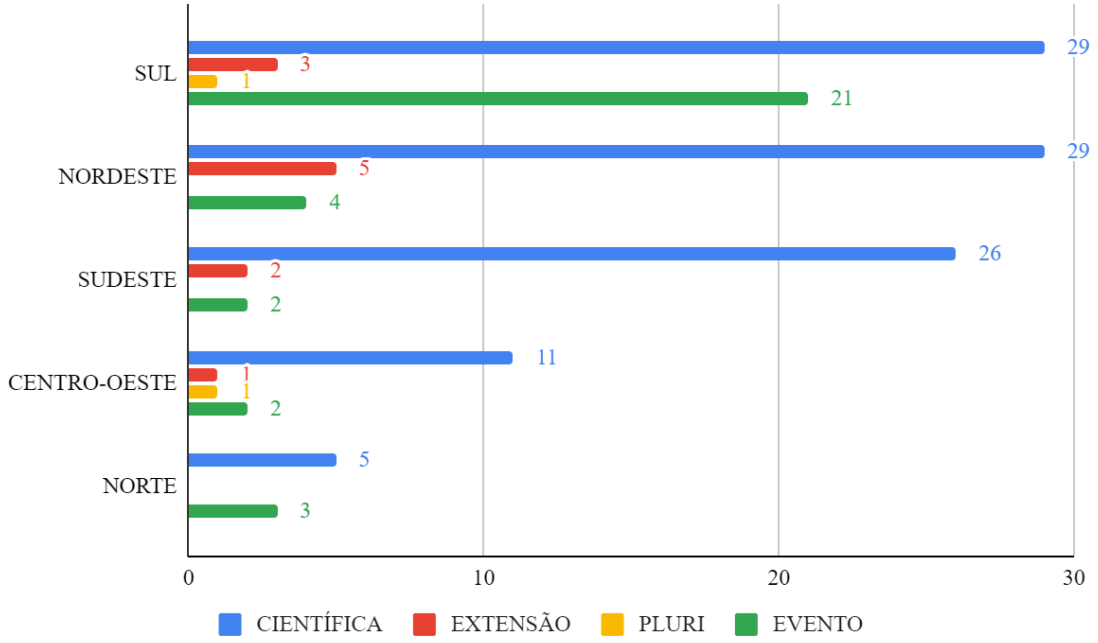
As publicações derivadas de eventos tiveram um resultado relevante, sendo identificadas em todas as regiões, com proporções heterogêneas. Considerando sua natureza, em sua maioria, apresentam resultados de pesquisas e oportunizam aos autores a divulgação de seus resultados.

Muitas instituições realizam a divulgação de seus projetos e demais atividades de extensão através de periódicos, também visível no Gráfico 2. Esse recurso permite propagar a atenção dada à comunidade externa, visando o cumprimento da missão social dos Institutos Federais.

As publicações identificadas como pluricategoriais identificadas possuem a característica de atender aos pilares ensino, pesquisa e extensão, que estão presentes de forma indissociável nos Institutos Federais.

Outro aspecto a destacar é a desigualdade entre as categorias das revistas. A tradição das publicações científicas pode ser o motivo dessa assimetria. Pode-se especular que haverá um aumento de publicações nas demais categorias, visto a necessidade de divulgação das atividades institucionais em todas as esferas de atuação dos Institutos Federais.

GRÁFICO 2. Publicações periódicas dos Institutos Federais por categoria.



Fonte: Elaborado pela autora.

Devido à hospedagem das publicações em portais de periódicos, foi realizado o levantamento da missão dos referidos portais, a fim de identificar os valores e conceitos apontados, para obter uma visão da importância dada ao trabalho da editoração científica, que envolve o desenvolvimento e promoção dos periódicos.

Foram localizadas menção à 11 missões, de onde foram retirados os termos mais recorrentes, a fim de produzir uma nuvem de palavras (Figura 1), desenvolvida com a ferramenta de inteligência artificial Venngage (https://infograph.venngage.com/).

Os termos de maior ocorrência nas missões dos portais foram Livre acesso, Visibilidade, Pesquisa e Produção científica, o que permite afirmar que as instituições analisadas demonstram um grande interesse na disseminação de conteúdo científico por meio de seus periódicos.

Por outro lado, a baixa incidência dos termos Extensão e Ensino em comparação com Pesquisa pode indicar uma maior ênfase na divulgação de atividades científicas, em detrimento das áreas de ensino e extensão. Embora a tríade ensino, pesquisa e extensão seja fundamental para a missão dos Institutos Federais, a predominância de pesquisa sugere uma possível assimetria na representação dessas áreas, sugerindo que o ensino e a extensão estejam sub-representados no cenário da comunicação institucional.

Fica evidenciada a consolidação dos Institutos Federais como instituições produtoras de ciência, aproximando aquele que está envolvido com a produção do conhecimento com quem promoverá o acesso.

FIGURA 1. Nuvem de palavras confeccionada com termos extraídos da missão dos portais de periódicos

Fonte: Elaborado pela autora, com o auxílio da ferramenta Venngage (https://infograph.venngage.com/).

CONCLUSÕES

A partir do momento em que a pesquisa aplicada foi instituída oficialmente entre as atividades dos Institutos Federais, verificou-se um processo que levou a criação de diversas publicações periódicas, que possibilitaram a ampliação da divulgação do conhecimento, viabilizando o escoamento da produção científica resultante de pesquisas, assim como outras produções, provenientes das atividades de ensino e extensão.

Existe um longo caminho até que haja padronização na forma como os Institutos Federais promovem suas publicações periódicas, como a presença de portais em todas as unidades. Mas esse é um caminho possível e cada vez mais necessário para o estabelecimento da presença dos Institutos Federais na comunidade científica.

A partir dos resultados obtidos é possível delinear novos passos para pesquisas futuras, como a análise das políticas editoriais e outros aspectos relacionados aos periódicos, como a inclusão das publicações periódicas em bases de dados de indexação e o alinhamento com os critérios da ciência aberta.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

I. M. B. T.: concepção, levantamento bibliográfico, redação, discussão dos resultados, revisão.

AGRADECIMENTOS

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 12 ago. 2024.

CARNEIRO, Felipe Ferreira Barros; FERREIRA NETO, Amarílio; SANTOS, Wagner (org.). **A comunicação científica em periódicos**. Curitiba: Appris, 2019.

CHIARINI, Tulio; RAPINI, Márcia Siqueira; SANTOS, Emerson Gomes dos. **Revelando tendências**: análise dos resultados do censo dos grupos de pesquisa de 2023. Brasília, DF: Ipea, ago. 2024. (Diset: Nota Técnica, 136). Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/14501/1/NT_136_Diset_Revelando_tendencias.pdf. Acesso em: 24 ago. 2024.

DANTES, Maria Amélia M. As ciências na história brasileira. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 57, n. 1, p. 26-29, jan./mar. 2005. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v57n1/a14v57n1.pdf. Acesso em 05 set. 2024.

FACHIN, Gleisy Regina Bories; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. **Periódico científico**: padronização e organização. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

FREITAS, Maria Helena. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 54-66, set./dez. 2006. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1113. Acesso em: 05 set. 2024.

GARRIDO, Isadora dos Santos; RODRIGUES, Rosangela Schwarz. Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, p. 56-72, maio/ago. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/3DY77hcvCtFvsc85r4SYrjs/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 20 jul. 2024.

SCHNEIDER, Marilda Pasqual; DANIELEWICZ, Tailândia Guzzi. Trajetória histórica de um periódico científico: percursos, percalços e desafios. **Conjectura**, Caxias do Sul, RS, Ahead of Print, v. 24, e019025, 2019. Disponível em: https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/6103. Acesso em 20 jul. 2024.